

**PATOS DE MINAS - FPM  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**Gracielle Amorim Silva  
Valquíria das Graças Faria Moraes**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO**

**Patos de Minas  
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS - FPM  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**Gracielle Amorim Silva  
Valquíria das Graças Faria Morais**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO**

Artigo apresentado ao curso de enfermagem da FPM, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Elizaine Aparecida  
Guimarães Bicalho Coorientadora:  
Lourdes Moreira Gonçalves Branquinho

**Patos de Minas  
2021**

## TERMO DE APROVAÇÃO

**Gracielle Amorim Silva  
Valquíria das Graças Faria Morais**

Artigo do Curso de Bacharelado em Enfermagem com o título:

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO**

Aprovada no dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela  
banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Prof

\_\_\_\_\_  
Prof

\_\_\_\_\_  
Prof

Patos de Minas/MG, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho à nossas famílias por estarem ao nosso lado, proporcionando conforto e apoio nos momentos difíceis, a orientadora Elizaine Aparecida Guimarães Bicalho e coorientadora Lourdes Moreira Gonçalves Branquinho, com orientação e dedicação e em nos impulsionar a buscar sempre o melhor. Não posso esquecer todos que contribuíram para esta conquista. A vocês minha eterna gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Queremos agradecer primeiramente à Deus por nos fortalecer quando passamos por momentos difíceis e pensamos em desistir, aos que partiram mais estão em nossos corações, aos nossos maridos, nossos filhos razão pela qual iniciamos este curso, aos nossos maridos por nos apoiar, e estamos finalizando com muita gratidão.

Aos professores que tivemos durante estes cinco anos, todos contribuíram para nosso enriquecimento pessoal e profissional. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, me ajudaram e apoiaram na realização do presente trabalho

*Sei que ninguém vence sozinho  
e serei sempre grata a todos que  
ajudaram e me deram força para  
lutar e conquistar.*

## RESUMO

Este estudo traz a importância do incentivo e o apoio ao aleitamento materno que devem ocorrer desde o acompanhamento do pré-natal até após a alta hospitalar nas visitas puerperais. Nesse cenário os profissionais de saúde devem estar preparados para acompanhar e avaliar o processo da amamentação com conhecimento adequado e atualizado para uma assistência que preze a avaliação e a orientações adequadas para a puérpera e familiares e assim possibilitar uma amamentação bem-sucedida. Foi notório que as dificuldades, ocorrem comumente durante o aleitamento materno no pós-parto imediato tanto para as puérperas quanto aos profissionais de enfermagem e com certeza propicia a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de ações de promoção para diminuir tais incidências e fortalecer o vínculo do binômio e da família com o processo de amamentação. Utilizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, preceito inerente de estudo que permite substanciar, além de apreciar minuciosamente evidências teóricas e experiências correlacionado ao papel do enfermeiro na adesão ao aleitamento materno. Objetivou-se com este estudo, através de uma revisão de literatura identificar as dificuldades enfrentadas pelas puérperas e pela equipe de enfermagem no pós-parto imediato em relação ao aleitamento materno, e como o papel dos enfermeiros capacitados influencia na qualidade da assistência prestada as gestantes durante o pré-natal realizado na atenção básica de saúde, dando-se a importância de educação permanente e atualização aos profissionais o que influencia na melhoria da assistência de enfermagem às puérperas no pós-parto imediato. Este estudo alcançou resultados positivos de que uma assistência de qualidade e incentivadora, baseada na capacitação e atualização dos profissionais diminuirá as taxas de interrupção do aleitamento materno, propiciando benefícios dessa prática para o binômio- bebê e mãe.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; enfermagem; puerpério.

## **ABSTRACT**

This study highlights the importance of encouraging and supporting breastfeeding, which should occur from prenatal care to after hospital discharge during puerperal visits. In this scenario, health professionals must be prepared to monitor and evaluate the breastfeeding process with adequate and updated knowledge for assistance that values the assessment and adequate guidance for the mother and family, thus enabling successful breastfeeding. It was notorious that difficulties commonly occur during breastfeeding in the immediate postpartum period for both mothers and nursing professionals, and it certainly encourages reflection on the importance of developing promotion actions to reduce such incidences and strengthen the bond of binomial and the family with the breastfeeding process. An integrative literature review was used, an inherent precept of study that allows substantiating, in addition to thoroughly appraising theoretical evidence and experiences related to the role of nurses in adherence to breastfeeding. The objective of this study, through a literature review, was to identify the difficulties faced by mothers and the nursing staff in the immediate postpartum period in relation to breastfeeding, and how the role of trained nurses influences the quality of care provided to pregnant women during prenatal care carried out in primary health care, giving the importance of continuing education and updating to professionals, which influences the improvement of nursing care for postpartum women in the immediate postpartum period. This study achieved positive results that a quality and supportive care, based on training and updating of professionals, will reduce the rates of interruption of breastfeeding, providing benefits of this practice for the binomial-baby and mother.

**Keywords:** Breastfeeding; nursing; puerperium.

## INTRODUÇÃO

O título “O papel do enfermeiro no aleitamento materno” surgiu diante das orientações de grande relevância feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS) que recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses de vida, e complementado até os dois anos ou mais. Além das dificuldades que os acadêmicos de enfermagem enfrentam a cerca desta temática (BRASIL, 2012).

A Organização Pan-Americana da Saúde/OMS (OPAS/OMS) preconiza iniciar a amamentação nos primeiros 60 minutos de vida a fim de oferecer condições adequadas para o crescimento e desenvolvimento do bebê. No entanto, as taxas no Brasil se encontram abaixo do recomendado, e isto acontece devido ao papel do profissional de saúde deficiente oferecendo uma assistência falha em motivação, conhecimento e compreensão das dificuldades e da realidade na qual está inserida a puérpera, e assim não atendendo as recomendações da OPAS/OMS (OPAS/OMS, 2017).

Sabe-se que existem desvantagens em não oferecer o aleitamento materno, e/ou se iniciar com alimentação complementar antes dos seis meses. São desvantagens que acarretam danos à saúde da criança associado ao não aleitamento materno: episódios de diarreia; hospitalizações por doença respiratória; desnutrição, menor absorção de nutrientes importantes do leite materno e menor duração do aleitamento materno (JAVORSKI *et al*, 2018).

Tem-se também a importância do incentivo e o apoio ao aleitamento materno que devem ocorrer desde o acompanhamento do pré-natal até após a alta hospitalar nas visitas puerperais. Nesse cenário os profissionais de saúde

devem estar preparados para acompanhar e avaliar o processo da amamentação com conhecimento adequado e atualizado para a uma assistência que preze a avaliação e a orientações adequadas para a puérpera e familiares e assim possibilitar uma amamentação bem-sucedida (NELAS *et al.*, 2017).

Este estudo alcançou resultados positivos de que uma assistência de qualidade e incentivadora, baseada na capacitação e atualização dos profissionais diminuirá as taxas de interrupção do aleitamento materno, propiciando benefícios dessa prática para o binômio- bebê e mãe (JAVORSKI, 2018).

Foi notório que as dificuldades, ocorrem comumente durante o aleitamento materno no pós-parto imediato tanto para as puérperas quanto aos profissionais de enfermagem e com certeza propiciou a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de ações de promoção para diminuir tais incidências e fortalecer o vínculo do binômio e da família com o processo de amamentação. (AZEVEDO *et al.*, 2015).

Considera-se que identificou as falhas deste processo de amamentação, incluindo as dificuldades da saúde pública no incentivo da amamentação como ação de promoção no pré-natal. Assim, preconiza o conhecimento de ações sistematizadas de incentivo ao aleitamento materno na atenção primária com intuito de diminuir as taxas identificadas no serviço hospitalar (ALEIXO *et al.*, 2019).

O tema escolhido teve grande importância para as pesquisadoras, uma vez que durante suas experiências de trabalho identificou-se dificuldades enfrentadas pelas puérperas e pela equipe de enfermagem. Pressupõe-se que estas dificuldades seriam diminuídas pela capacitação teórico-prática e/ou pela atualização acerca do aleitamento materno, proporcionando uma assistência de qualidade e diminuindo as taxas de desmame precoce.

Objetivou-se com este estudo, através de uma revisão de literatura identificar as dificuldades enfrentadas pelas puérperas e pela equipe de enfermagem no pós-parto imediato em relação ao aleitamento materno, e como o papel dos enfermeiros capacitados influencia na qualidade da assistência

prestada as gestantes durante o pré-natal realizado na atenção básica de saúde, dando-se a importância de educação permanente e atualização aos profissionais o que influencia na melhoria da assistência de enfermagem às puérperas no pós-parto imediato.

Tencionando respaldar de forma adequada as indagações conceituais relacionadas a temática, a estruturação do estudo teve em sua 1ª seção uma exposição correlacionada percepção das gestantes sobre aleitamento materno exclusivo e as vantagens do aleitamento materno para a saúde da puérpera e bebê.

Sendo que a 2ª seção descreveu sobre a atuação da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno no período pré-natal para uma maior adesão e conhecimento no pós-parto, a importância do vínculo mãe-bebê no pós-parto imediato, e sobre as dificuldades enfrentadas pelas puérperas no aleitamento materno.

## **METODOLOGIA**

Refere-se a uma revisão bibliográfica integrativa, preceito inerente de estudo que permite substanciar, além de apreciar minuciosamente evidências teóricas e experiências correlacionado ao papel do enfermeiro na adesão ao aleitamento materno. E dessa forma foi possível identificar a importância da promoção de saúde com ações educativas e de prestar uma assistência que atenda às necessidades das puérperas no pós-parto imediato e fortalecer o vínculo com a amamentação, sendo que possibilitou o conhecimento do tema investigado, e a necessidade de implementação de intervenções efetivas no acompanhamento das gestantes na atenção básica de saúde.

Foi considerado o período de 2012 a 2019, em critério do Ministério da Saúde sobre estratégia nacional da promoção do aleitamento materno e utilizadas, para a busca de artigos, as bases de dados: bibliotecas virtuais-Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além revistas de saúde e Organização Pan Americana da Saúde (OPAN). Foram utilizadas as combinações dos descritores: “pré-natal”

“enfermagem” e “promoção do aleitamento materno”, e as palavras-chave: “Aleitamento materno”; “enfermagem” e “puerpério”.

Este estudo de forma exploratória foi escolhido por construir as informações que farão compreender e adquirir novas percepções acerca do tema proposto realizada através de uma vasta pesquisa bibliográfica definida por estudos recentes que não ultrapassem dez anos (CASTILHO; BORGES; PEREIRA, 2014). E dessa forma é possível identificar a importância de prestar uma assistência que atenda às necessidades das puérperas no pós-parto imediato e fortalecer o vínculo com a amamentação.

## **1 DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 A percepção das gestantes sobre aleitamento materno exclusivo**

O aleitamento materno estabelece um vínculo entre mãe e filho, afeto, proteção e nutrição para a criança. O leite humano tem os nutrientes adequados, além de desenvolver inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas importantes na diminuição da morbidade e mortalidade infantis.

Infelizmente sabe-se que as mães realizam o desmame e a introdução de fórmulas artificiais precocemente, esse fato prejudica o sistema imunológico, as funções de mastigação, deglutição, respiração, articulação de sons da fala e o desenvolvimento motor-oral do recém-nascido.

Gestantes e lactantes que tem estudo e sabem da importância do AME se empenham mais para manter esse AME até os seis meses. É de suma importância a participação das gestantes nos grupos de apoio, pois é comprovado o benefício desses grupos para que essas mulheres tenham maior compreensão do aleitamento materno exclusivo (MACIEL *et al.*, 2013).

## **1.2 Vantagens do aleitamento materno para a saúde da puérpera e bebê**

A amamentação é de grande importância para o binômio mãe e filho, pois, cria vínculos e benefícios para a saúde de ambos. A prática do aleitamento materno contribui para a involução uterina no período pós-parto, diminui a chance de câncer de mama, ovário e útero, reduz gastos com compra de fórmulas artificiais e tratamento para possíveis doenças.

Para o bebê, promove o desenvolvimento correto da face, fonação, respiração, deglutição e previne morbimortalidade infantil (SILVA *et al.*, 2016).

## **2 Atuação da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno no período pré-natal**

A Organização Mundial de saúde (OMS) estabeleceu em 2007, definições em relação ao aleitamento materno exclusivo (AME) que são reconhecidas no mundo inteiro. Sendo assim, o AME é quando a criança recebe somente leite materno, sendo permitido vitaminas, suplementos minerais e medicamentos.

Recomenda-se que nos primeiros seis meses de vida o bebê seja alimentado exclusivamente com leite materno e até os dois anos como complemento. O aleitamento materno exclusivo diminui o risco de morte, protege contra infecções, diarreia, doenças respiratórias, linfomas, diabetes mellitus, entre outras. Propicia um desenvolvimento saudável, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho.

Novas abordagens devem ser pensadas para uma valorização das ações de promoção, proteção e apoio ao AME. No foco da saúde materno infantil, o apoio e orientações desempenhadas pela Atenção Básica de Saúde. Os profissionais de saúde precisam ter conhecimentos e habilidades, tanto na prática clínica da lactação como habilidades clínicas no aconselhamento. Por isso a importância de que a equipe de saúde conheça a rotina materna e a

estrutura familiar e sociocultural em que elas estão inseridas, se atentando para sanar as dúvidas, os medos, expectativas, mitos e crenças referentes ao aleitamento materno exclusivo.

Pois estudos apontam que a qualidade da orientação, desde o pré-natal, favorecendo a adesão da mãe ao AME (BARBIERI *et al.*, 2015).

## **2.1 A importância do vínculo mãe-bebê no pós-parto imediato**

Ao nascerem, os recém-nascidos defrontam-se com um lugar estranho e tendo que adaptar-se a vida extrauterina, contando somente com recursos senso perceptivos. A mãe prosseguirá a suprir as necessidades do bebê, agora mais amplamente, como o fez antes do nascimento, principalmente por meio de seu corpo. Por outro lado, o meio depara-se com o bebê e, primordialmente pela figura da mãe, assume a tarefa de adaptar-se ao bebê, proporcionando os estímulos necessários para recebê-lo e integrá-lo ao ambiente para dar continuidade ao processo de desenvolvimento iniciado no meio intrauterino.

A condição de desamparo com que o bebê requer que ele estabeleça com a mãe uma condição de dependência absoluta. Por isso a ligação com a mãe é essencial para a construção da personalidade do bebê e ele é tão afetado pela natureza dos laços maternos (SILVA; PORTO, 2016).

## **2.2- Dificuldades enfrentadas pelas puérperas no aleitamento materno**

Recomenda-se o aleitamento materno exclusivo pelo menos até os seis meses de vida do bebê, porém esta adesão das mães a essa prática ainda seja deficiente e diversas são as causas que interferem. As puérperas podem desejar amamentar, no entanto, encontram barreiras social, cultural e política, durante todo o ciclo gravídico puerperal, prejudicando o início e continuidade (AZEVEDO, 2015).

No que se diz respeito a mãe e filho, enfrentam um período de aprendizagem que pode ser positivo ou negativo para a duração do aleitamento

materno exclusivo. As dificuldades nesse início da amamentação são frequentes e representam um risco para o desmame precoce.

As dificuldades que interferem na amamentação são relacionadas à produção de leite, fatores psicossociais, fatores nutricionais, estilo de vida, condição de saúde da mulher, presença de dor ao amamentar, fissuras nas mamas, mamilos invertidos, dificuldades com o posicionamento e pega da criança na mama (CARREIRO, 2018).

A atuação do profissional de enfermagem em relação ao incentivo do AME, falta de apoio e orientações para o aleitamento precoce, bem como a introdução de leites e bicos artificiais logo após o nascimento, também prejudicam o AME. O curto período de licença maternidade e a falta de estrutura dos locais de trabalho para que seja feita a ordenha das mamas e o armazenamento do leite, também contribui para um desmame precoce (CARREIRO *et al.*, 2018).

### **3-Capacitação do profissional de enfermagem**

Com o grande índice de desmame precoce, os serviços de saúde, sentem a necessidade de desenvolver ações de incentivo a amamentação exclusiva de leite materno por pelo menos os primeiros seis meses de vida do bebê. Os profissionais das Unidades Básicas de Saúde têm a responsabilidade no acompanhamento do aleitamento materno, do pré-natal até a puericultura (MACHADO *et al.*, 2012).

A qualificação dos profissionais de enfermagem e a sensibilidade em orientar as gestantes e lactantes, sanando suas dúvidas, inseguranças e medos, de forma clara e sucinta, aumenta as chances de sucesso da mãe.

Saber qual o conhecimento que os enfermeiros e técnicos de enfermagem tem a respeito de AME, reflete na atuação destes profissionais. Isso permite um planejamento, elaboração, implementação e avaliação melhor da equipe frente as nutrizes. Uma equipe bem qualificada enfrenta e vence o desafio do Aleitamento materno (MACHADO *et al.*, 2012).

### **3.1-Interação da equipe de enfermagem com a família na amamentação**

Uma equipe de enfermagem que tem conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo para a família, desenvolve estratégias que proporcionam ações mais direcionadas à amamentação (BRANDÃO, *et al*, 2015).

O AME traz inúmeras vantagens não só a mãe-filho, mais também a família em si, pois ajuda na economia familiar, também tendo a praticidade de não ter que fazer nenhum preparo, ajuda a mãe a não ter sangramento vaginal aumentado e diminui o risco a desenvolver câncer de mama e ovários (BRANDÃO, *et al*, 2015).

No entanto, por influência de diversos fatores, a adoção da amamentação não é universal, tendo-se assim o desmame precoce como uma realidade predominante (BATISTA, *et al*, 2013).

Sendo que para um efetivo estabelecimento e manutenção da prática de amamentação, a mãe precisa de apoio na sua realidade sociocultural (FUJIMORI, *et al*, 2010).

Os profissionais de enfermagem enfrentam diferentes situações a respeito das mães, quanto ao desejo e disponibilidade para amamentar ou não, sendo atribuído este fato ao apoio da família, a experiências anteriores e orientações de profissionais capacitados. Apesar que a opção de amamentar, já pode ter sido tomada, antes do profissional ter a chance de orientá-la sobre as vantagens do AME. Sendo assim uma tarefa difícil a ser trabalhada (FUJIMORI, *et al*, 2010).

Deste modo, por esta mulher sofrer influência da rede social que acerca, a atuação da enfermagem é de grande necessidade, orientando a família sobre a sua participação na amamentação, apesar de ser um grande desafio. O profissional de enfermagem deve trabalhar junto com a mãe e a família afim de dar total apoio a manter o AME pelo tempo recomendado (BRANDÃO, *et al*, 2015).

## **CONCLUSÃO**

Diante do objetivo proposto de discorrer sobre os principais benefícios e dificuldades enfrentadas pela puérperas e equipe de enfermagem no que se refere a amamentação exclusiva no pós-parto imediato e pré natal , foi possível observar que apesar da reconhecida importância do aleitamento materno exclusivo, muitas são as dificuldades que existem em volta dessa prática, como, falta de conhecimento das vantagens pelas mães, experiências

anteriores com mal resultado, falta de apoio familiar, pouca capacitação de profissionais de enfermagem voltados a amamentação.

Identificamos que enfermeiros capacitados nas UBS, trariam grande contribuição, pois, podem trabalhar com as gestantes durante o pré-natal, com cursos de gestantes focados nas técnicas de amamentação, em como se ter sucesso quando há algum fator dificultante físico( mamilo invertido, mamilo plano, ou dificuldade de sucção do RN ), e ajudar que os companheiros e outros membros do convívio desta paciente saibam da importância de seu apoio no pós-parto e na amamentação.

Foi levantado também através deste estudo que promover educação continuada para profissionais que lidam direta ou indiretamente com as gestantes ou puérperas, é de fundamental importância, para que esses profissionais não se sintam inseguros ao aconselhar e prestar cuidados a mãe-filho na amamentação. Visando assim que estejam aptos a promover o apoio a AME, sabendo ouvir e acolher a mãe, há identificar quais fatores dificultam ( social, econômico, falta de compreensão no âmbito familiar, crenças), e assim trabalhar da melhor maneira a revolver estes fatores.

O levantamento bibliográfico realizado permitiu também inferir que a respeito da assistência hospitalar durante o pré e pós parto quando feita por uma equipe de enfermagem qualificada, o sucesso na amamentação na primeira hora de vida como preconizado pelo Ministério da Saúde, tem uma alta taxa de prevalência, pois este profissional abordara a mãe dando-lhe segurança neste momento cheio de emoções, expectativas e medos.

Também foi possível observar que, conforme apontado em muitos estudos, um fator dificultador à amamentação exclusiva, é a falta de preparo para o enfrentamento das situações que decorrem da dificuldade do aleitamento materno. Com isso, muitas vezes a mãe acaba por abandonar a AME.

Este estudo foi de grande relevância acadêmica as pesquisadoras, pois trouxe enorme conhecimento sobre as principais dificuldades e as técnicas a

serem utilizadas para solucionar estas mesmas, que surgem diante a amamentação. Levando em consideração que faz parte da vida profissional de trabalho atual de ambas as pesquisadoras. Sendo um tema muito divulgado e pouco estudado a fundo.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO, Thuanne Cristina Sousa *et al.* Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM** Santa Maria, RS, v. 9, e59, p. 1-18, 2019 DOI: 10.5902/2179769236423 ISSN 2179-7692. Disponível em:

file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/36423-199948-1-PB.pdf Acesso em: 18 mar. 2020

AZEVEDO, Ana Regina Ramose*et al.* **O Manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* **19**(3) Jul-Set 2015. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ean/a/BsFg7cnYsXZrxBHsV7cd7qD/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 16 mar. 2020.

BARBIERI, Mayara Caroline, *et al.*, **Aleitamento Materno: Orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério.** Disponível em:file:///C:/Users/User/Downloads/16480-102285-1-PB.pdf Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Estratégia nacional da promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável no sistema único de saúde, manual de implementação. Brasília: versão preliminar, 2012. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf) Acesso em: 15 jun. 2020.

CASTILHO, Auriluce Pereira*et al.* **Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara/GO /– Itumbiara:** ILES/ULBRA, 2014. 148 p. il. Vários colaboradores.

CARREIRO, Juliana de Almeida, *et al.* **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.** Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002018000400430](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400430) Acesso em: 09 jun. 2020.

DIAS, Rafaella Brandão. *et al.* Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Rev. Ciênc. Saúde Colet.** 21 (8). Ago 2016. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3YkRvmjcTvyQ8nRsc7gGCM/?lang=pt>

FALSETT, Carolina Fernandes*et al.* Fatores que interfere no processo de aleitamento materno de crianças com necessidades de saúde variadas: contribuições para a enfermagem. **RevFundCare Online.** 2019. out./dez.; 11(5):1278-1285. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1278-1285>. Acesso em: 18 mar. 2020

FRAGA, Fernanda Kelly*et al.* **Dificuldades e estratégias para o aleitamento materno prolongado sob a visão do enfermeiro.** InternationalnursingcongressTheme: Goodpracticesofnursingrepresentations In theconstructionofsociety May 9-12, 2017

JAVORSKI, Marly *et al.* Efeitos de uma tecnologia educativa no auto eficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Rev. esc. enferm. USP** vol.52 São Paulo 2018 Epub 11-Jun-2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&lng=pt&pid=S0080-62342018000100419](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&lng=pt&pid=S0080-62342018000100419). Acesso em: 20 mar. 2020

MACIEL, Ana Paula Pessoa, *et al.*, **Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo**. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2926>. Acesso em: 09 jun. 2020.

MACHADO, Mariana de Oliveira Fonseca, *et al.*, Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Rev. esc. enferm. USP** 46 (4) • Ago 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/HJJ7tJPdFHtd6t7MBpYw84S/?lang=pt>

NELAS, Paula *et al.* Dificuldade na amamentação do primeiro mês de vida: impacto dos contextos de vida. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* INFAD **Revista de Psicologia**, Nº1 - Monográfico 2, 2017. ISSN: 0214-9877. P. 183-192.

**Organização Pan Americana da Saúde (OPAN)**. TEN STEPS TO SUCCESSFUL BREASTFEEDING . 2017 OMS e OPAN. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820)

POHLMANN, Flávia Conceição *et al.* Parto prematuro: abordagens presentes na produção científica nacional e internacional. **Rev. Enfermeira Global** Nº 42 Abril 2016 ISSN 1695-6141. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n42/pt\\_revision1.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n42/pt_revision1.pdf)

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletrônica Campina Grande* – PB ISSN - 1677-4280. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>

SILVA, Isabela, *et al.*, **Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3609.pdf> Acesso em: 09 jun. 2020.

SILVA, Rodrigo Sinnott; PORTO, Mariza Cristina. **A importância da interação mãe-bebe**. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/4045-Texto%20do%20artigo-14588-1-10-20160805.pdf> Acesso em: 09 jun. 2020.

URBANETTO, Priscila Daniele *et al.* **Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar**. *res.: fundam. care.online* 2018. abr./jun.

10(2): 399-40. Disponível:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6060>

OLIVEIRA, João Lucas Campos de. *et al.* Métodos mistos na pesquisa em enfermagem: possibilidades de aplicação a luz de Creswell. **Rev. Enferm.** 2018, 27(2) e05060017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/MgZqzF7DmdTKhJrZk7QDSJQ/abstract/?lang=pt>